



**O Mistério
da
Fénix**

Sol Nascente

Passaram quatro anos desde a primeira vez que Ana fora a Sol nascente. Agora que lá volta é convidada para uma festa onde seria apresentado um diamante capaz de destruir ou transformar objectos, mas este foi roubado. Na mesma noite uma Fénix aparece do nada e destrói tudo e a partir daí vem todas as noites. Ana, Bruna, Milly e Safira viajam até Greenstar (planeta origem de Safira), um planeta com muitas plantas e criaturas incluindo pégasos, unicórnios e a Fénix. Mas depois de tudo terminado, Ana e Bruna vão ter de decidir se ficam na Terra ou em sol nascente porque uma vez na Terra não poderão voltar a Sol Nascente, nunca mais.

«Um vulto vermelho, de penas laranja e amarelas a arder, desceu dos céus. Era uma enorme ave.»

Sofia Monteiro

Introdução

E chegamos finalmente ao último livro da trilogia de Sol Nascente e será neste último livro que tudo se irá desenrolar e concluir as aventuras de Ana em Sol Nascente. Depois terá que fazer uma difícil escolha. Ficar e ser a princesa de Sol Nascente com Eva, Milly e todos os seus outros amigos ou voltar para o planeta onde nasceu com os seus pais. Com o pai humano e a mãe rainha de Sol Nascente Ana sente-se dividida entre os dois mundos a qual poderia pertencer a qualquer um. Mas Ana não tem tempo de pensar muito nisso, pois antes terá de concentrar as suas forças na luta contra uma Fénix que ameaça destruir Sol Nascente e o roubo do diamante da transformação. E na sua difícil tarefa terá de conviver com unicórnios usados ilegalmente para lutas, guerras entre Pégasos, plantas das mais variadas espécies e os mais variados animais e criaturas. E além de tudo isso ainda terá de salvar o coração de Greenstar. Mas o que quererá isso dizer? Será Greenstar em si um verdadeiro ser vivo que respira e em cujo centro bate um coração?

Capítulo 5

A Fénix

(...) Bruna olhou para todas furiosa.

- Mas afinal a Lily desapareceu ou não?

Mas ninguém chegou a responder porque Ana sentiu que o perigo estava mesmo a pairar sobre elas e um momento depois todos apontavam para o céu com gritos de pânico.

Notava-se bem porque contrastava com o céu preto da noite e as estrelas até pareciam ficar apagadas com a sua passagem. Voava em círculos perfeitos com uma graciosidade de prender a respiração. Um vulto vermelho, de penas laranja e amarelas a arder, desceu dos céus. Era uma enorme ave! A maior que já alguém presente naquela festa tinha visto em toda a sua vida. Quase do tamanho de um dragão. E estava em chamas, mesmo em chamas, as suas penas ardiam sem se converterem em cinzas, a cauda aberta em leque ao passar sobre as árvores em voo rasante estava intacta e perfeita embora ardesse como o fogo numa lareira. As únicas partes do seu corpo que não estavam cobertas de chamas quentes e brilhantes eram os seus olhos pretos muito pequenos, o seu bico preto e as garras poderosas que saíam de patas vermelhas escamadas. Não se podia, contudo negar que era uma criatura lindíssima. Se não fosse tão assustadora! Com um voo rasante que pegou fogo às copas das árvores que tinham crescido mais depressa que as outras, poisou suavemente no meio da festa. Toda a gente estava completamente imóvel de medo. A ave olhou um momento para todos os presentes e depois golpeou com o bico a vítima que escolhera. Toda a gente começou a correr para todos os lados em direcções ao acaso, desordenadas e desesperadas. A ave começava a pegar fogo a tudo o que passava a menos de um metro do seu corpo escaldante pelo que estava tudo a arder como no incêndio que Ana vira uma vez provocado pelos cavaleiros negros que eram aliados da Catarina mas que felizmente já não existiam.

Bruna lançou uma bola de fogo em direcção à ave, mas esta não sentiu nada, pois era feita de fogo. Tendo a sua técnica falhado, pegou na Milly e desatou a correr para o palácio seguida por Ana e Safira. Esbarraram com Clara a meio caminho. Decidira intervir! Uma grande luz branca inundou o espaço. A ave estava acabada, mas porque é que não se ouviam os seus gemidos de dor?

Ana olhou com surpresa a criatura que parou de matar as pessoas e olhou para elas desta vez com o bico vermelho do sangue. Embora os seus olhos escuros expressassem alguma confusão, parecia não ter sofrido nem um arranhão nas suas penas flamejantes cobertas pela sua armadura de fogo. Clara estava ligeiramente surpreendida, mas não tanto como Ana.

- O meu melhor ataque falhou! Será que é imune à magia?

Ana abriu muito os olhos.

- Imune à magia? – Disse quase sussurrando. Não imaginara que isso fosse possível.

Ninguém a ouviu, pois estavam todas de olhos pregados na enorme criatura que limpou o bico com uma língua comprida como as das cobras, mas mais arredondada nas pontas. Parecia satisfeita e pronta para dar por terminado o seu festim.

Abriu as asas e bateu-as com força contra o solo para elevar o seu corpo do chão. As chamas espalharam-se ainda mais pelos campos já meio queimados. Então, mais rápido do que Ana imaginara ser possível, a ave voou pelo céu desaparecendo no horizonte negro numa questão de segundos como um relâmpago, como uma flecha de fogo. (...)